Adômen Agudo dos Equinos

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Francisca Beatriz De Sousa Alencar
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Introdução
A síndrome cólica, ou abdome agudo, é uma das maiores causas de óbito em equinos e se caracteriza por dores leves ou intensas, dependendo do tipo de cólica e em qualquer órgão localizado na cavidade gastrointestinal do animal. Pode ter uma intervenção clínica ou conservadora através de medicamentos ou ser de resolução cirúrgica, como nos casos de torção ou compactações severas.
A cólica nos equinos é caracterizada por alterações no aparelho digestório, e pode estar correlacionada com vários fatores, que vão desde uma produção excessiva de gases no estômago, fermentação de alimentos, obstruções, e torções intestinais. Estas afecções podem levar a distúrbios neurocirculatórios graves até o óbito. (FRANCELLINO et al, 2015).
De acordo com Carvalho e Oliveira (2019, p. 62). Em alguns casos a dor abdominal é causada devido à inflamação dos intestinos sendo a pequena chamada de enterite e a grande de colite. Caso ocorram são considerados casos emergenciais que necessitam de atenção veterinária imediata (CAMPELO; PICCININ, 2008).
Corroborando, Moreira Neto (2017), a peculiar anatomia dos equinos em seu trato digestório pode levar a alterações fisiopatológicas marcantes. Estas alterações, classificadas como abdômen agudo do equino, compreendem aproximadamente 100 doenças originadas no trato digestório ou outros órgãos localizados no abdômen. Estas intercorrências provocam alterações neurocirculatórias que se não tratadas evoluem rapidamente para a óbito (CARVALHO, OLIVEIRA, 2019).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a síndrome cólica em equinos, abordando sua etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e formas de tratamento, ressaltando sua relevância como uma das principais emergências veterinárias nessa espécie e a importância do atendimento rápido e adequado para garantir maior chance de recuperação e reduzir a taxa de mortalidade

Material e Métodos

Foi realizado um estudo bibliográfico na base de dados Google Acadêmico, utilizando como tema de pesquisa

"ABDOME AGUDO EM EQUINOS". A pesquisa resultou em artigos, teses e revistas científicas publicados entre os anos de 2015 e 2025, possibilitando um levantamento atualizado sobre a temática. Após criteriosa análise, foram selecionados quatro arquivos que apresentaram informações consistentes e diretamente relacionadas ao tema, servindo como embasamento teórico e científico para o desenvolvimento do presente trabalho.

Resultados e Discussão

Segundo Sousa (2019). Dessa forma a síndrome do abdome agudo se trata de uma condição de dor abdominal intensa que é considerada uma das principais emergências veterinárias nessa espécie (COHEN, 2009; COSTA, 2005;). É uma síndrome ampla e complexa, com uma variedade de causas e apresentações clínicas podendo ser causada por distúrbios gastrointestinais, tais como obstruções intestinais, torções, inflamações ou distensões do trato gastrointestinal, que podem vir a ameaçar a vida do animal, fazendo assim necessário uma intervenção cirúrgica (LARANJEIRA et al., 2008).

De acordo com COTRIM et al. (2025, p. 25). Os sinais clínicos são extremamente importantes para o diagnóstico do abdome eqüino. O animal com cólica exibirá dor de moderada a severa, podendo se apresentar apático, demonstrando sinais clássicos de dor abdominal, como olhar para o flanco, inquietação, cavar, rolar e deitar. Pode haver distensão abdominal aparente, alteração da postura e sudorese. É indispensável a avaliação dos parâmetros clínicos para estabelecer o melhor prognóstico do animal avaliando a freqüência cardíaca, freqüência respiratória, temperatura, tempo de prenchimento capilar (TPC), ausculta abdominal para avaliação da motilidade intestinal e palpação retal para avaliar a consistência das fezes e se há alguma compactação ou torção (FERREIRA et al., 2008a).

De acordo com Francellino (2019). Anti-inflamatórios não esteroides - os AINES mais utilizados são a fenilbutazona, flunixin meglumina, dipirona, e o cetoprofeno) (ROSE & HODGSON, 1993).

Segundo Francellino (2019). Alfa 2 agonistas - os agonistas dos adrenoreceptores -2 induzem analgesia, por supressão da neurotransmissão a nível do SNC, e relaxamento muscular. Neste grupo de analgésicos estão incluídos a xilazina, detomidina, romifidina, e medetomidina (PEDROSA, 2008).

Conclusão

A síndrome cólica em equinos é uma das principais emergências veterinárias, responsável por altos índices de mortalidade. Sua etiologia é variada e vai desde distúrbios simples até torções graves do trato gastrointestinal. O diagnóstico rápido, aliado à escolha correta entre tratamento clínico ou cirúrgico, é essencial para o sucesso terapêutico. O prognóstico depende da gravidade do quadro e da agilidade no atendimento, reforçando a importância da intervenção veterinária imediata e assertiva.

Referências

SOUSA, Matheus M. Tratamento cirúrgico da síndrome do abdome agudo por vólvulo de cólon associado à compactação. 2023. 37 f. Relatório de estágio curricular supervisionado do Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2023.Disponível em: file:///C:/Users/Cleyton/Downloads/TCC-%20MATHEUS%20MACHADO%20DE%20SOUSA%20(2).pdf. Acesso em: 27 set 2025.

FRANCELLINO, Juliana et al. Pronto atendimento de síndrome cólica em equinos–Revisão de literatura. Revista científica de medicina veterinária. Ano XIII. N. 25, Julho. 2015. Disponível em: http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/bwxbnxnrxxe1shy_2015-11-27-12-13-3.pdf. Acesso em 27 set 2025.

COTRIM, Mylena et al. Guia prático: Diagnóstico do tratamento do abdome agudo em eqüinos. editora Univassouras. 2025. Disponível em: file:///C:/Users/Cleyton/Downloads/Ebook+-+Guia+do+Tratamento+do+Abdome+agudo+em+equinos.pdf. Acesso em: 29 set 2025.

CARVALHO, Stela F.; OLIVEIRA, Marivaldo S. Síndrome cólica ou abdômen agudo em eqüinos: As principais causas envolvidas na afecção. I encontro de Produção e Iniciação Científica – EPIC – UniFatecie.Paraná, 2019. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/70141017/ANAIS_I_EPIC_UNIFATECIE_2019-libre.pdf?1632410305=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DANAIS_DO_I_ENCONTRO_DE_PRODUCAO_E_INICIA.pdf&Expires=1759166266&Signature=ewm3t-8G4smjO1FaVWMGt6AL-zeKcABJT93eCx8GPQDdozhoGp55YoZumZJ2-EwkseUJW7VPUP30-Xke0zpUn~AI-9SIs0n5-upKk1t8YGMSb0hkuPs-ycmUqzputoKG6F9Vp8HMVZQJj-7cULp0xJy8Cxu5Mt8jKaeQVjAQilfMU60LHwuM8W8G1htwl36X~2IoKGLvoACKvUMiJzLaOWHzJ6~tTx9813VWyuPm4LydsvvxdgyP45ubiuAosdBDKGa635ypdv9QNARngZTWIZmW4GD8pECQs9C~6q7JzLT3Bz87iDxOZlv2-kBOP~DbYMjIHvqH-GJj~ANpjadukg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=61. Acesso em: 29 set 2025.